



Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Dia Cáritas: um grito pelo "Bem Comum"

Para lema do seu Dia Nacional, a Cáritas escolheu esta frase: "Edificar o Bem Comum, tarefa de todos e de cada um".

Evidencia-se, desde logo, que o "bem comum" é um "bem" de facto, em si mesmo, como coisa pela qual devemos lutar, tal como lutamos para ter dinheiro, saúde, paz, felicidade familiar, etc. O facto de não ser "exclusivo", não quer dizer que não nos seja tão necessário, ou até mais, do que aqueles bens que reservamos só para nós.

Uma segunda ideia é de que o "bem comum" a que nos referimos não é propriamente aquilo que a natureza nos dá a todos, gratuitamente. Certamente que inclui isso, mas falamos prioritariamente de uma realidade social a ser "edificada", isto é, desejada, projetada, construída, trabalhada, mantida e melhorada todos os dias, arduamente. E tem muitas expressões: uma cultura de fraternidade, a intervenção cívica concreta, a partilha de bens materiais, o respeito e bom trato dos equipamentos e serviços disponibilizados para a vida pública, a honestidade nos deveres sociais, o rigor do trabalho de cada dia...

Todos temos qualidades e capacidades que devemos colocar em ação, não só em função de nós, mas também deste "bem comum". Expressão maior do nosso contributo pessoal, será o voluntariado concreto, exercido em favor de algum organismo social.

Por outro lado, ao dizer que a edificação do "bem comum" é uma tarefa de todos, a Cáritas não sublinha só uma evidência, mas denuncia objetivamente todas aquelas situações em que alguém ou alguma organização se apropria só para si, indevida e injustamente, de tudo aquilo que deveria estar ao serviço da inteira comunidade humana, em ordem ao seu bem estar generalizado e à humanização "de todos os homens e do homem todo". O Bem Comum só o será, se for tarefa de todos!

Nota Pastoral da Comissão Episcopal da Pastoral Social

Edificar o bem comum: tarefa de todos e de cada um

1. A caminhada da humanidade chama a atenção para a urgência de refletirmos sobre algumas realidades a que nem sempre temos prestado os cuidados necessários. Habitámo-nos, por exemplo, à celebração de determinados dias durante o ano, e a rotina pode impedir que os tornemos num apelo para o compromisso.

A Igreja, em Portugal, celebra todos os anos, no **III Domingo da Quaresma**, o Dia Cáritas como tempo de reflexão e de compromisso dos cristãos e das suas comunidades. Para tal é proposto um tema destinado a formar consciências e a motivar para as exigências da caridade.

Nestes tempos de perplexidade e de **alteração do paradigma social dominante**, somos convidados a reflectir e a concretizar essa reflexão em gestos de partilha, sob o lema: «edificar o bem comum: tarefa de todos e de cada um». A Quaresma torna-se deste modo um período onde procuramos reconhecer que «a disponibilidade para Deus abre à disponibilidade para os irmãos e para uma vida entendida como tarefa solidária e jubilosa» (*Caritas in Veritate*, 78).

2. Ninguém ignora que a referência permanente à liberdade individual e à conseqüente autonomia de vida têm **obstruído o bem comum**. Com isto adia-se a construção da «civilização do amor» como verdadeira orientação alternativa, capaz de responder às necessidades camufladas com o nome de «crise».

Numa sociedade verdadeiramente evoluída, supõe-se que o Estado desempenha um papel fundamental na garantia de condições de vida condigna a todos os cidadãos. Contudo, esperar tudo do Estado é um engano irresponsável, dado que **a solidariedade mais profunda** radica em cada pessoa e em toda sociedade, nas suas múltiplas relações de co-responsabilidade, começando pelas relações de proximidade.

3. O Santo Padre Bento XVI afirma que «a solidariedade consiste primariamente em que todos se sintam responsáveis por todos» (*Caritas in Veritates*, 38). Como Igreja, teremos de adoptar o espírito do **Bom Samaritano**, que passa nas estradas da vida e reconhece a necessidade de intervenção, através

(continua pág. 2)



Educar com afeto e alegria



Creche/Jardim de Infância Nossa Senhora de Fátima

"Carnaval entre gerações" abre Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade Intergeneracional

2012 é o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade Entre Gerações.

A grande atividade de abertura deste ano comemorativo em Coimbra foi o Carnaval de Gerações.

No dia 20 de fevereiro realizámos, em colaboração com a Divisão da Juventude da Câmara Municipal de Coimbra, um mega-desfile de Carnaval pelas ruas da cidade de Coimbra, envolvendo mais de 1000 jovens e de 100 idosos, institucionalizados e não institucionalizados, provindos de toda a área da Diocese de Coimbra, .

Chamámos a cidade a participar neste dia, fazendo um verdadeiro encontro entre gerações!

O Desfile, com os participantes trajados a rigor, evocava a arca de Noé, os adolescentes vestindo as roupagens dos deferentes animais, e os idosos a roupagem de Noé! Sobressaiu a criatividade e a alegria, sendo evidente o imenso trabalho preparatório das máscaras.

Para boa gestão dos ritmos muito diferentes entre estas duas gerações, os idosos arrancaram com o seu desfile do largo da Portagem em direção à Praça 8 de Maio; na zona do Arco de Almedina abriram duas alas e receberam o desfile dos adolescentes/jovens que tinham arrancado no sentido contrário. Depois, os idosos continuaram até aos claustros da Liga dos Combatentes, onde foi o almoço



Mais e menos

Os idosos - configurando Noé - fizeram do desfile um momento não só de alegria mas também de denúncia e reivindicação social, tendo escritas nas suas túnicas expressões antagónicas antecedidas pelos sinais de mais (+) ou de menos (-), como: + amor, - ódio; + verdade, - mentira; + paz, - guerra; + alegria, - tristeza; + solidariedade, - egoísmo; + humildade, - arrogância; e muitas outras...

e a tarde recreativa, enquanto os adolescentes seguiram para o Jardim da Sereia, atravessando algumas ruas comerciais da Baixa, a Praça do Comércio e subindo a Avenida Sá da Bandeira. A tarde dos utentes do centros de ATL foi na discoteca Theatriz.

A Cáritas de Coimbra, em associação com a Câmara Municipal desta cidade, trouxe assim para a rua, em ambiente festivo e muito colorido, aquilo

que vem sendo desde há vários anos uma preocupação nos equipamentos a seu cargo: a promoção de atividades intergeracionais, seja dentro dos próprios Centros que albergam simultaneamente respostas sociais a crianças e a idosos, seja junto de outros serviços da comunidade que trabalham com essa população, nomeadamente escolas e Lares de Idosos. A iniciativa, pela sua qualidade, exige continuidade.

Edificar o Bem Comum

(continuado da pág. 1)

de um «coração que vê» e que actua em conformidade.

O crescente desemprego gera e agrava ambientes amargos nas famílias e na sociedade; o isolamento dos idosos conduz à solidão extrema na própria morte; e muitas famílias de todas as idades, particularmente as suas crianças, não conseguem prover às suas necessidades básicas. De tudo isto resultam **graves situações de desencanto e de ruptura verdadeiramente alarmantes**. Em tal encruzilhada, sem saída à vista, somos interpelados a optar por um caminho diferente do passado, optando claramente pelo bem

comum, sem perdermos de vista o destino universal dos bens do mundo.

4. Trata-se, por outras palavras, da opção pelo amor. «Amar alguém é querer o seu bem e trabalhar eficazmente por ele. Ao lado de um bem individual existe um bem ligado à vida social das pessoas: o bem comum. É o bem daquele «nós todos», formado por indivíduos, famílias e grupos intermédios que se unem na comunidade social» (CV 7). Neste Dia Cáritas, propõe-se, a todos os cristãos, **uma forte consciência social e a intensificação das actividades solidárias**. Recomendam-se, com alta prioridade, **três linhas de acção** às quais, infelizmente, não tem sido prestada a

devida atenção: a primeira, respeita à existência de grupos de acção social - grupos Cáritas, conferências vicentinas ou outros - em todas as paróquias; a segunda, ao tratamento estatístico dos casos sociais acompanhados; e a terceira, à intervenção junto dos poderes públicos, sempre que necessário, para a adopção de medidas adequadas. Nas paróquias onde não existem **grupos de acção social**, ou estes não integrem representantes de todas as suas zonas, não se garante a proximidade à semelhança do Bom Samaritano. Quando não se elaboram e não se difundem as **estatísticas** dos casos sociais acompanhados, verifica-se a respectiva ocultação pública e escasseiam as bases consistentes

para a intervenção junto dos poderes públicos. Por outro lado, quando não se pratica esta **intervenção**, recusa-se uma actuação que, em muitos casos, é indispensável.

Ao lado destas linhas de acção, as comunidades devem ser formadas para uma cultura de responsabilidade pelos outros. Ninguém é estranho na vida do cristão e muitos problemas deixariam de existir se as respostas acontecessem em termos de proximidade, talvez no silêncio da caridade verdadeira, e com pequenos gestos de que todos são capazes.

5. **Todos somos responsáveis** pela construção do bem comum. É uma tarefa a que ninguém se pode eximir. Cada um de nós deve dar o

seu contributo como algo insubstituível, visando sempre um humanismo integral.

Neste contexto, a Cáritas tem, diante de si, uma responsabilidade enorme de acção e animação para a resposta imediata, e de fundo, a problemas inadiáveis. Daí a necessidade do contributo, traduzido em partilha generosa, de todos os cristãos e dos cidadãos em geral; hoje e sempre.

Que este ano de austeridade gere uma maior consciencialização pelo bem comum, com a vontade expressa de o edificar quotidianamente e em todos os lugares, por todos e por cada um!

+ Jorge Ortiga, A. P.
Presidente da CEPSMH

Crescer, aprender, viver... na creche/jardim da Pedrulha

A Creche/Jardim de Infância Nossa Senhora de Fátima, na Pedrulha, é uma resposta social dirigida às valências de creche e ensino pré-escolar, sob gestão da Cáritas desde 1983. A creche acolhe 50 crianças dos 3 meses aos 2 anos e o Jardim 75 crianças, dos 3 aos 5 anos.

Trata-se de um serviço que surgiu como apoio às famílias operárias do bairro, ainda antes de estar sob a responsabilidade da Cáritas. Talvez por isso, ainda hoje tem como imagem de

referência um trabalho muito próximo com as famílias, chamadas continuamente a intervir, a avaliar, a participar nas diferentes iniciativas. Do mesmo modo, a comunidade envolvente é frequentemente solicitada a participar ou a acolher iniciativas do equipamento, o que tem sempre feito com amizade e espírito de cooperação.

No plano pedagógico, o Centro segue as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar: desenvolvimento

pessoal e social, conhecimento do mundo, expressão e comunicação. Estas orientações desdobram-se em três grandes objetivos estratégicos:

- * Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, perspectiva de educação para a cidadania;
- * Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- * Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

No presente ano letivo (2011-12) o tema enquadrador destes objetivos e das atividades que os corporificam, é: "*Quem sou... O que gosto... O que posso dar...*"

Das atividades em si, e do espírito que lhes preside, falam estas fotos, exemplificativas de muitas outras. No caso temos: participação na exposição de espantalhos (Coimbra), montagem da *árvore de natal* num stand automóvel local, visita ao Oceanário, visita à Praça do Pão, convívio intergeracional com os idosos do Centro Rainha Santa Isabel.

Aprender, observando



Aprender, manipulando



Aprender, figurando



Aprender, relacionando-se



Aprender, celebrando



Acção social de proximidade, uma “política” divina

Entre humanos, uma breve nota prévia que nos torne mais próximos e contextualize o essencial de cada afirmação.

A Diocese de Coimbra, há mais de meio século, tem procurado, através da sua Cáritas, atualizar a vivência do espírito da Parábola do bom Samaritano, a partir das suas cinco grandes orientações: ver, encher-se de compaixão, aproximar-se, agir e partilhar.

Esta “filosofia” evangélica atualiza-se em cada gesto e ensinamentos partilhados nos diferentes serviços distribuídos por toda a diocese, em mais de 100 equipamentos e estruturas de apoio, que suportam os serviços de várias respostas sociais.

A Cáritas de Coimbra faz hoje das estradas de 26 concelhos e 266 paróquias o meio de ligação a cada pessoa, grupo ou comunidade, abraçando conjuntamente o desafio de estender a mão a quem mais sofre, no desejo de alavancar cada situação pontual ou estrutural, de forma sustentada e permanente.

Uma adequada ação social de proximidade requer uma dinâmica própria. Não se compadece com números ou estatísticas, mas impõe-se com o seu ritmo único muito à semelhança da educação duma criança. Isto é ação cáritas.

Estes tempos de “crise”, como lhes chamamos, estão a obrigar-nos a ver a realidade que somos e que temos duma forma muito especial. Como já não há dividendos para distribuir por uns tantos pobres, começamos a reconhecer quanto de paternalismo e assistencialismo envolve a nossa ação. Alimentámos, com elevadas teorias e fantásticos programas, uma sociedade para a auto desculpabilização e para a subsidiopendência; promovemos a sua auto demissão dum processo que lhes pertence. No entanto, o primeiro passo para o combate à pobreza é, necessariamente, ver os pobres com a máxima consciência do mistério que cada pessoa humana encerra e a máxima objetividade pessoal e técnica.

As diversas campanhas, mais ou menos mediáticas, continuam a

reclamar de todos nós um “encher-se de compaixão”. Esta atitude implica sensibilizar-se para perceber o drama humano que se esconde por detrás dos números, das estatísticas, das imagens. Significa responsabilizar-se pelo bem comum, é isso que está em causa. Sintonizar com a dor do outro, assumindo o seu sofrimento, incarnando a sua angústia e revolta, tantas vezes legítimas, como suas e por inteiro e... aproximar-se.

A parábola de Jesus inverte um conceito assumido: o próximo não é aquele que está ao nosso lado e precisa de ajuda, porventura por ser pobre, mas é aquele que se aproxima do que precisa de ajuda. Aproximar-se é então uma atitude comprometida. É sair ao encontro do outro e da sua circunstância, como quem ama. Uma vez lá, consegue ver a realidade a partir da perspectiva daquele que lá se encontra, sem perder a sua, mas tocando a circunstância a partir de dentro, onde, provavelmente, o dinheiro é pouco, a informação é escassa, o ambiente pesado. Aproximar-se sem lhe retirar o que ainda lhe resta: a dignidade e a capacidade para sair

Pe Luís Costa,
Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra,
à Agência Ecclesia

do buraco onde caiu, assente na esperança que se faça luz numa noite que parece sempre longa demais.

Junto destes, durante as noites longas, é necessário agir. Agir bem, na humildade de o fazer com quem reclama a nossa atenção e com outros, que sabem coisas diferentes, em rede, em articulação e cooperação. Agir bem é uma exigência que reclama a máxima perfeição técnica, na expressão do bem programar, calendarizar, distribuir tarefas, pedir responsabilidades, encaminhar, acompanhar, preencher fichas, fazer relatórios, concorrer a projectos, ou simplesmente avaliar.

Depois destes passos, exigir-se-á partilha. Partilhar géneros, dinheiro, mas também conhecimentos, competências técnicas e profissionais, afetos, tempo, vida. E isto é difícil, mais do que se imagina.

Para a Cáritas, partilhar é dar sem esperar nada em troca e assumir parte do custo da libertação da pobreza, semeando grãos para uma cultura que transforme o dar pontual em prática de vida.

Quem incarna esta “filosofia” evangélica, a partir do sentir de cada comunidade, arrisca-se a ter de se implicar por inteiro. Expressão disso é a Cáritas de Coimbra, que de comunidade em comunidade, com cada uma delas, concretizou o mandato de Jesus: «vai e faz desse modo»: projectou, executou, acompanhou e entregou ou ainda mantém sobre a sua responsabilidade, mas sempre subsidiariamente, porque está como quem serve.

Eis o tempo para alterar paradigmas, uma provocação única a construirmos uma sociedade samaritana à maneira de Jesus.

Donativos Dia Cáritas revertem para o Centro de Apoio Social

O Dia Cáritas, mais do que um dia evocativo de uma instituição, por mais meritória que ela seja, é sobretudo o Dia de uma reflexão aprofundada da Igreja, enquanto comunidade crente, na responsabilidade que tem diante dos irmãos mais empobrecidos e marginalizados, sem fronteiras de espécie nenhuma. Nem sequer fronteiras de ação! A ação sociocaritativa não se limita, nunca, a título nenhum, à assistencialidade. Ao lado da assistência, é preciso trabalhar também, eficaz e eficientemente, no campo da promoção, do desenvolvimento e da transformação de estruturas, de modo a humanizar cada vez mais a vida de todas e cada uma das pessoas.

Mas, evidentemente, e dentro das possibilidades, a Igreja assiste quem passa necessidades prementes e precisa de sobreviver. Por isso o Dia Cáritas é também um dia de partilha! É, de algum modo, aquele dia que mais responde à dimensão assistencial da Igreja: partilhar bens materiais para responder a necessidades materiais prementes dos irmãos. Por isso, a Cáritas Diocesana de Coimbra, mais uma vez, vai destinar os donativos que receber para o Centro de Apoio Social, que trabalha em cooperação com o Fundo Solidário da Conferência Episcopal Portuguesa.

Cáritas 2012

**Edificar o Bem Comum:
tarefa de todos e cada um**

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 383

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

24 de Março - Assembleia Diocesana com colóquio sobre o Bem Comum



pastoral, que continua a ser uma necessidade fortemente sentida pelas comunidades e grupos.

Da parte da tarde, na evocação celebrativa do Dia Cáritas, teremos um Colóquio sobre a *construção do Bem Comum*. Para animar esta reflexão, como já noticiámos no último *Movimento*, vamos ter connosco pelas 15.30h, no Pavilhão de Portugal (Parque Verde), o Professor Marcelo Rebelo de Sousa.

Por motivos de organização, a participação das pessoas na Assembleia (dia todo) carece de inscrição; mas a participação apenas no Colóquio com o Professor Marcelo Rebelo de Sousa, é aberta a todos os interessados e não carece de qualquer inscrição prévia.

Com o Colóquio sobre o Bem Comum, a Cáritas proporciona um espaço de diálogo com toda a sociedade sobre um dos princípios-valores que mais tem norteado as últimas intervenções da Igreja no campo da sua doutrina social. E não será por acaso esta centralidade do Bem Comum na reflexão da Igreja; é porque o mesmo emerge como um dos valores que mais responde aos problemas do nosso tempo. Esperamos, pois, com entusiasmo, que haja uma grande participação de pessoas neste Colóquio.

No dia 24 de março (sábado) vamos fazer a nossa Assembleia Diocesana de Ação Social da Igreja, para a qual convidamos naturalmente todos os agentes envolvidos no âmbito da pastoral social na diocese, párcos, grupos, conferências, misericórdias,

centros paroquiais, ordens religiosas, movimentos de cariz social...

Da parte da manhã, na sede da Cáritas (no salão do Centro Rainha Santa Isabel) daremos prioridade ao debate sobre a formação para esta intervenção